



O BRASÃO

■ O brasão do Município foi criado em 10 de dezembro de 1959, depois de concurso público para sua elaboração. No dia 5 de dezembro de 1984, o brasão foi alterado, passando a ostentar a data de 5 de agosto como oficial da emancipação de Cachoeira do Sul e não 8 de dezembro, como figurava no símbolo.

■ O brasão é formado por um escudo talhado, encimado por uma coroa de três torres, símbolo da elevação à categoria de cidade. O perímetro bordão verde, espécie de orla à volta do escudo, representa a principal atividade do município, a agricultura. As estrelas prateadas no alto do bordão verde são os distritos essencialmente agrícolas. O escudo é dividido em duas meias partes por uma contrabarra dourada em diagonal direita.

■ A contrabarra superior, o fundo azul-celeste, representa a formação católica e a tranqüilidade social do município, aparecendo, ainda, nessa contrabarra, desenhos estilizados representativos da ponte e queda d'água simbolizando o Passo do Fandango, que deu origem ao nome de Cachoeira.

■ A contrabarra direita, a cor vermelha, simboliza as lutas pela fixação de fronteiras. Sobre o fundo carmim aparecem estilizações de uma roda dentada, em dourado, que representa a indústria mecanizada de máquinas agrícolas. O arado dourado é um símbolo da agricultura primitiva dos tempos coloniais. A cabeça de boi representa a riqueza e o progresso da pecuária cachoeirense.

■ Os cachos de arroz e de trigo, dourados, à direita e à esquerda, respectivamente, simbolizam as principais culturas do município. Ao pé do escudo, um dístico azul, em faixa branca, que representa a data da instituição do Município de Vila Nova de São João da Cachoeira: 5 de agosto de 1820.

O HINO

O hino de Cachoeira do Sul foi criado pela Lei Municipal 1.927, de 21 de setembro de 1982, oficializando a canção “Meu pago”, música e letra de Moacyr Cunha Rösing, que foi prefeito de Cachoeira e que escrevia no Jornal do Povo a coluna Tradicionalismo & Regionalismo sob a alcunha de Índio Velho.



Meu pago

**Venho vindo das campinas
deste Rio Grande de Deus,
venho atrás dos teus carinhos,
dos meigos sorrisos teus.
Mal desponta o sol dourado,
saio a trote pela estrada,
o meu pingo é bem ligeiro,
não abate a caminhada.**

**No verde pampa do meu Rio Grande,
tudo é beleza, não se sabe o que é tristeza,
vive alegre o coração.**

**E a noite desce toda estrelada,
então é lindo ver-se a guapa gauchada
de viola e gaita à mão.**

**Todos cantam seus amores,
pondo a mão no coração,
chora a gaita no terreiro,
geme o pingo no galpão.**

**Quem não ama no Rio Grande
desconhece o que é viver,
deixa o lado bom da vida
para penar e sofrer.**

**No verde pampa do meu Rio Grande,
tudo é beleza, não se sabe o que é tristeza,
vive alegre o coração.**

**E a noite desce toda estrelada,
então é lindo ver-se a guapa gauchada
de viola e gaita à mão.**

A BANDEIRA

A bandeira foi tornada símbolo do Município pela Lei Municipal 2.009, de 15 de agosto de 1984. A bandeira tem como cores oficiais o branco e o amarelo, com o brasão estampado sobre as duas cores. O branco representa o progresso e a paz. O amarelo-ouro representa as riquezas maiores do município: o arroz e o trigo. O brasão representativo do Município é aplicado no centro do círculo.